Acervo ISA

CED

Povo

302

OESP - 23/01/82

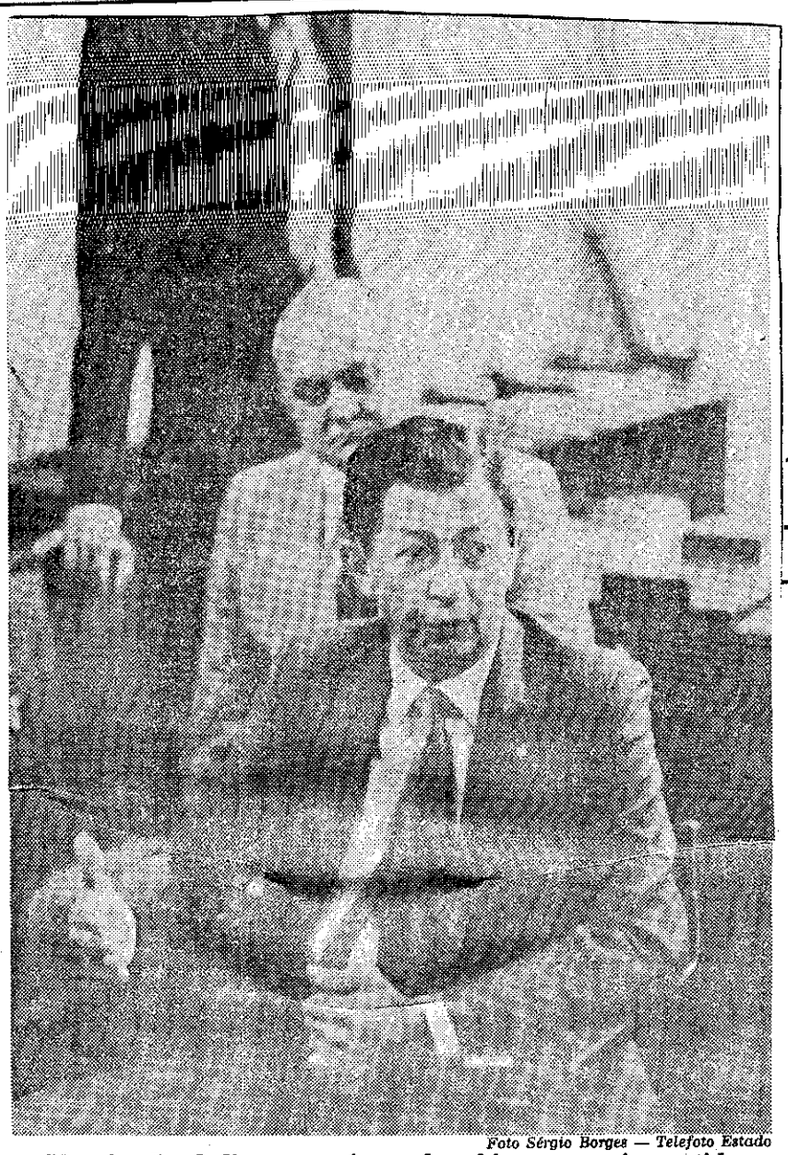

Foto Sérgio Borges — Telefoto Estado

Moreira Leal disse que área nhambiquara será mantida

Funai desmente que revogou as portarias

Da sucursal de BRASÍLIA

Ao desmentir informações de que a Funai tinha revogado as portarias que estabelecem como dos nhambiquaras terras no Norte de Mato Grosso, Paulo Moreira Leal, o presidente do órgão, afirmou não aceitar trabalhar sob pressão, mostrando-se também surpreso com a notícia — divulgada anteontem em Cuiabá pelo coronel Darcy Álvares da Cunha, da delegacia regional do Incra em Mato Grosso.

A informação agora desmentida fez com que a Associação Brasileira de Antropologia — ABA — e outras oito organizações enviassem a Moreira Leal telegrama pedindo esclarecimentos sobre a situação jurídica da área. Essas portarias, baixadas no final do ano passado, reconhecem que regiões do Vale do Guaporé, Pirineus de Souza e Sararé, num total de 340 mil hectares, pertencem aos nhambiquaras.

Comentando o telegrama enviado, o antropólogo Olímpio Serra, membro da Comissão Especial de Assuntos Indígenas da ABA, disse que o desejo dos indigenistas é de que Leal denuncie abertamente caso esteja sofrendo pressões. Segundo Olímpio Serra, 22 empresas agropecuárias estão instaladas ilegalmente no vale do Guaporé, o que conseguiram utilizando-se de certidões negativas fornecidas pela própria Funai, a maioria concedida à época em que era presidente do órgão) o general Bandeira de Melo, no governo Médici.

Serra considera o empreendimento "um verdadeiro genocídio" e afirmou que os indigenistas estão-se organizando em nível internacional para denunciar ao Banco Mundial (ele financia o asfaltamento da BR-364, ligando Cuiabá a Porto Velho, pelo Polonoroeste) sua responsabilidade no problema. Segundo o antropólogo, com o asfaltamento foi alterado o traçado da rodovia para beneficiar as 22 empresas, e por isso os nhambiquaras, hoje em número de 600, estão em intensos contatos com as frentes de trabalho, situação que a ABA deseja evitar.